VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PORTO ALEGRE: A OPERAÇÃO DE OLHO NA SAÚDE

WORKER'S HEALTH SURVEILLANCE AT THE BANK WORKERS UNION OF PORTO ALEGRE: THE "AN EYE ON HEALTH" OPERATION

Mauro Salles Machado
Técnico de Segurança do Trabalho, Acadêmico do Curso de Ciência Sociais (UFRGS),
Diretor Sindicato dos Bancários de Porto Alegre
E-mail:mauro@sindbancarios.org.br
Jacéia Aguilar Netz
Educadora Física, Mestre em Serviço Social (PUC/RS), Especialista em Saúde e Trabalho (UFRGS). Assessora de saúde do sindicato dos Bancários de Porto Alegre.
E-mail: jaceia@sindbancarios.org.br

"A responsabilidade de ter olhos quando os outros o perderam"
(Saramago)

A "Operação de Olho na Saúde"[1] é um projeto de vigilância nos ambientes bancários da base do sindicato dos Bancários de Porto Alegre. Sua proposta busca criar metodologia que sistematize uma prática incorporada ao trabalho do Departamento de Saúde do Sindicato. Foi desenvolvida uma proposição que utiliza elementos do Modelo Operário Italiano , da Vigilância Epidemiológica em Saúde do Trabalhador e da Ergonomia Participativa. Os instrumentos da vigilância permitem aprofundar-se o conhecimento acerca dos ambientes de trabalho e das estratégias gerenciais, levando ao entendimento de como se dão os processos de trabalho e de suas conseqüências sobre o trabalhador.

A função da vigilância é evitar que suceda algo. E seu sentido é o de impedir que a saúde se deteriore e que os acidentes e doenças ocorram. Portanto, a detecção precoce de enfermidades ou riscos de acidentes é o objetivo específico da

[1] Parecer do Ministério da Saúde sobre o projeto: O projeto "Vigilância em Saúde do Trabalhador pelos Sindicatos" apresentado pelo Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região, pautado pelo princípio da "não delegação", propõe "desenvolver ações de vigilância que ultrapassem a ação de inspeção" e atuar na prevenção de doenças e acidentes de trabalho para diminuir e eliminar os riscos e agravos à Saúde do Trabalhador. Neste sentido, pretende intervir na defesa da saúde dos trabalhadores estimulando o envolvimento dos bancários em seus locais de trabalho, partindo das organizações já existentes. Esses grupos, denominados " Grupos de Banco" (GB), deverão elaborar mapas de risco do seu banco, com informações obtidas no SINDSIST, Sistema de Informações criado pelo sindicato e, pela vivência/experiência dos trabalhadores. Do diagnóstico dos postos de trabalho serão definidas as estratégias de intervenção e disponibilizadas informações "de forma massificada" aos bancários, que são vistos como sujeitos da própria proteção. O texto apresenta objetivos, a compreensão do proponente sobre vigilância, justificando a necessidade de implementar a proposta, pela capacidade das ações nesse campo atuarem como preventivas da ocorrência de acidentes.
APRECIAÇÃO: O Projeto tem coerência interna, adota metodologia semelhante ao Modelo Operário Italiano, tem compatibilidade com a Portaria MS nº 3.120 de 1998 – Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

vigilância da saúde do trabalhador. Isto é o que dispara o "sinal de alarme", permitindo dar-se conta a tempo de que algo está mal em matéria de prevenção.

Em 31 de março de 1998, foi assinado um protocolo de intenções entre a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, dando início às ações de vigilância nos estabelecimentos bancários. A experiência tem demonstrado que as instituições públicas responsáveis pela proteção à saúde dos trabalhadores precisam preparar-se de forma mais eficaz. Falta integração, continuidade, as ações são pontuais e morosas. A superação dessas lacunas é necessária e urgente, assim como a integração dos órgãos fiscalizadores (CRST, DRTE, MP).

A Operação de Olho na Saúde foi apresentada ao Centro de Documentação e Pesquisa em Saúde do Trabalhador - CEDOP - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, buscando-se uma parceria para desenvolver a proposta. Assim, foi firmado um convênio de cooperação, incluído como um projeto de extensão universitária. Em 2003 ampliou-se a parceria com a incorporação do Ministério da Saúde, que tem dado importante apoio no desenvolvimento da proposta.

Sabendo-se ser este um processo dinâmico de acumulação e aprendizagem, projetaram-se várias ferramentas de consulta e intervenção, que, de forma integrada, permitem traçarem-se diagnósticos dos ambientes e estratégias prevencionistas que modifiquem os ambientes de trabalho em situação de risco à saúde, sempre com a participação protagonista dos bancários.

ATIVIDADES

A *Operação de Olho na Saúde* é composta por atividades de pesquisa, pelo Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador, por um programa de informação e formação, pelos Grupos de Bancos (GB) e por ações de intervenção. A seguir serão explicitadas essas linhas de atuação.

Pesquisa

Por meio da pesquisa, busca-se desenvolver um modelo de intervenção ergonômica a fim de dar significação à "fala coletiva dos bancários" como forma de conhecimento da realidade, promovendo a sua organização. A percepção dos trabalhadores sobre os riscos do trabalho e sobre o quanto estes impactam a sua saúde são analisados, entre outros instrumentos, através de uma pesquisa epidemiológica, cuja metodologia se classifica como de corte transversal ou de prevalência, não-controlada, de tipo descritiva e analítica.

Os questionários aplicados aos bancários são individuais e padronizados, sigilosos e auto-aplicáveis. Tem-se por meta aplicá-los nas agências investigadas. São distribuídos e recolhidos nos ambientes de trabalho pelos dirigentes sindicais, freqüentemente auxiliados por delegados sindicais, cipeiros e outros colaboradores. Procura-se avaliar a percepção dos trabalhadores sobre a intensidade das cargas de trabalho a que estão submetidos e também identificar a morbidade através da informação da presença de queixas de saúde ou diagnósticos. O grau de importância ou interferência de fatores psicossociais, da organização do trabalho, do ambiente e do mobiliário e suas repercussões sobre a saúde é avaliado através de escala de intensidade.

Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador (SINDISIST)

Dentro dos princípios da informação para a ação e da concepção de que para intervir é preciso conhecer, foi desenvolvido um sistema de informação por meio do qual se busca obter registros de cada banco, agência ou departamento. O sistema de informação é alimentado por diversas fontes, sendo os dados gerados por ações do próprio sindicato e por outros órgãos e empresas, a saber:

- Ações de vigilância – relatórios de inspeção elaborados pela DRTE e/ou CRST; laudos elaborados pelos técnicos da DRT, CRST, Sindicato e empresa.
- Eventos de saúde – junto ao SIST/RS da SES/SUS; CAT emitidas; Estatísticas do INSS, Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho.
- Dados da Empresa – dados dos PPRA e PCMSO; e
- Consulta aos trabalhadores – pesquisa realizada pelo Sindicato; diagnóstico elaborado pelo Grupo de Bancos; ata e mapa de riscos das CIPAS; pesquisas acadêmicas.

O Sistema de Informação permite obter:

- Registro de cada banco, agência ou departamento e do bancário, acompanhado das informações dos afastamentos por doença ou acidente do trabalho, nível de incidência e prevalência, principais agravos, número de autuações, etc;
- Cruzamento dos dados, permitindo traçar-se um perfil das condições de trabalho e saúde de determinado banco e/ou local de trabalho; e
- detecção de problemas, facilitando a intervenção e antecipando-se aos riscos e agravos, o que é feito a partir de informações das condições de saúde dos bancários e dos locais de trabalho.

Informação e Formação

Foi elaborado e distribuído aos bancários o "Guia de Vigilância da Saúde do Bancário", contendo informações sobre os riscos, direitos, diagnóstico e prevenção dos principais problemas de saúde. Por sua vez, diretores do Sindicato participaram de curso sobre saúde e segurança no trabalho.

Foram realizados cursos de formação e treinamento, contemplando noções básicas em saúde do trabalhador, intervenção nos locais de trabalho, legislação, investigação de acidentes, vigilância em saúde do trabalhador. Os dados sistematizados são apresentados aos bancários em reuniões nos locais de trabalho e em encontros do Grupo de Bancos, quando se busca validar as informações e agregar novos elementos.

Grupos de Bancos (GB)

Nos Grupos de Bancos, são realizadas atividades que utilizam a dinâmica de grupo para, com a aplicação de metodologia relativa às oficinas, atingir os objetivos de construir um diagnóstico das condições de trabalho e do processo de trabalho dos bancários. Para tanto, as atividades são divididas em duas etapas ou fases, sendo as da primeira fase:

- Construção de um diagnóstico das condições de trabalho e dos riscos do trabalho bancário, a partir do saber do trabalhador, incluindo um mapa de risco; e
- Conhecimento do processo de trabalho de cada uma destas organizações.

  Em um segundo momento, os GBs também permitirão ao Sindicato dos Bancários de Porto Alegre alcançar objetivos mais específicos, que são:
- Elaborar o Mapa de Risco de cada banco;
- Promover a intervenção nos ambientes de trabalho, com a participação qualificada dos trabalhadores.
- Reconhecer o processo e as condições de trabalho, através do confronto da experiência relatada pelos trabalhadores com os demais dados coletados;
- Consolidar as informações de outras fontes e as fornecidas pelos bancos;
- Participar da construção de estratégias de intervenção do Sindicato dos Bancários;
- Promover a participação dos trabalhadores a partir de seus locais de trabalho;

- Incentivar o processo de prevenção continuada nos locais de trabalho; e
- Desenvolver as ações das CIPAs, dos Delegados Sindicais, das Comissões de Saúde, entre outras.

O trabalho está baseado na concepção de que os trabalhadores, conscientes dos riscos aos quais estão submetidos, são mais capazes de contribuir para a defesa de sua saúde individual e do coletivo, e de que as pessoas, os cidadãos, são agentes, são sujeitos das ações de sua própria saúde. Utiliza-se a metodologia de dinâmica de grupo, buscando-se a participação dos membros dos grupos como princípio fundamental para o desenvolvimento do trabalho.

Através de oficinas de trabalho e de atividades desenvolvidas em pequenos e grandes grupos (formados por trabalhadores de um mesmo banco), esses grupos de discussão participam de todo o processo de construção consensual de diagnósticos, tomada de decisões, estratégias de ações e solução de problemas, entre outros, como instrumento para se atingirem os objetivos.

Entre os resultados esperados, encontra-se o aumento da participação dos trabalhadores nas lutas por melhores condições de trabalho, maior eficácia e efetividade nas ações desenvolvidas pelo Sindicato e, fundamentalmente, mais visibilidade social aos problemas de saúde enfrentados pela categoria. Com isso, conseguiremos não só aumentar o número de procedimentos de negociações coletivas com as empresas, como torná-los mais qualificados.

Uma leitura funcionalista das situações descritas pelos trabalhadores, conforme sistematizado na tabela abaixo (exemplo de relatório de reunião do GB de um banco investigado), nos dá uma visão da situação em que trabalham tais pessoas, a partir de sua percepção.

Caracterização dos problemas relatados, segundo a relação dos operadores com o instrumento, sua manipulação e o meio ambiente

Tipo de problema	Situação descrita
Interfaciais	Posturas prejudiciais aos sistemas muscular e esquelético, resultante de inadequações do mobiliário
Instrumentais	Sistema "sai" do ar com freqüência; a porta está permanentemente "trancando" com os clientes da agência
Movimentacionais	Trabalho repetitivo
Físico-ambientais	Ruído elevado; iluminação inadequada
Operacionais	Pressão da fila; pressão da gerência por volume de atendimento; metas inatingíveis a médio e longo prazo

A mesma situação referida pelos trabalhadores, observada sob outro ângulo, permite-nos efetuar outra leitura da mesma realidade, analisando os principais riscos percebidos pelos trabalhadores e entre as subcategorias, a saber: sofrimento no trabalho; novas exigências do trabalho; limites das novas tecnologias; sobrecarga de trabalho; insatisfação funcional; ambientes de trabalho, entre outras.

Intervenção

A partir dos dados coletados e/ou de denúncias feitas pelos bancários, busca-se resolver o problema por meio de negociação estabelecida diretamente com a empresa ou em mesa-redonda realizada na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e/ou Ministério Público. Quando isso não é possível é encaminhada denúncia à DRT e/ou Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

(CRST) para que seja efetuada a fiscalização, a qual procura-se acompanhar quando é permitido. Se as negociações e o ato fiscalizador não surtem efeito, elabora-se representação ao Ministério Público, sendo que, em alguns casos, o próprio sindicato ingressa com ação judicial. Todas as ações são integradas, permitindo, por exemplo, constatar-se que os dados do Grupo de Banco (GB) coincidiam com os dados da pesquisa, fortalecendo a validação consensual.

CONCLUSÃO

A luta atual, que se trava de forma anônima, longe dos olhos da opinião pública, da mídia e contra o sistema que favorece aos banqueiros, gira em torno de um dos bens mais preciosos de que o homem dispõe: a saúde. Ela não tem preço, não é mensurável, nem objeto de troca ou negociação. O direito à saúde é tão sagrado que integra os direitos inalienáveis da humanidade, inscritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Pois este direito é vilipendiado todo o dia nas Instituições financeiras, através de uma política que considera o trabalhador menos importante do que os resultados financeiros obtidos. Esse projeto busca auxiliar na busca de soluções. Como enfrentar o problema, é o desafio que atinge a todos os funcionários de bancos. Do mais simples ao mais graduado. Pois o trabalho não pode ser sinônimo de sofrimento, doenças e morte, como vem ocorrendo nos últimos tempos.